

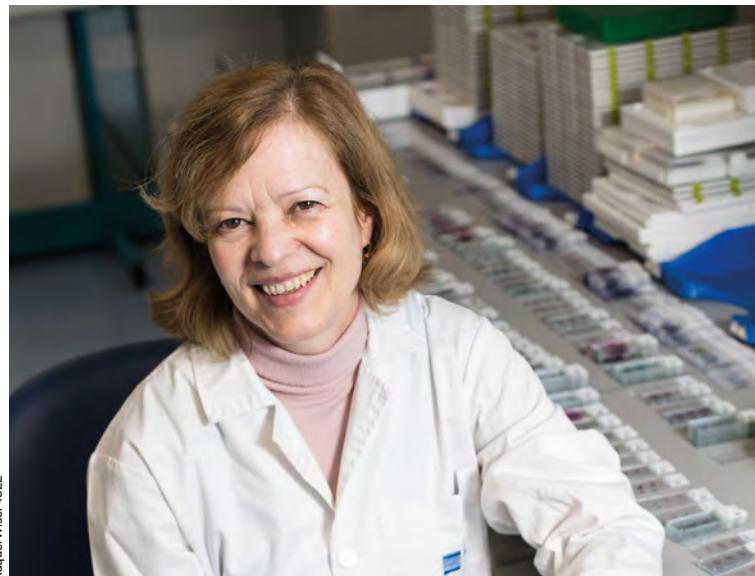




AS NOSSAS PESSOAS

A jornada de cada pessoa com cancro inclui o contributo de diferentes profissionais, cada um com o seu propósito. Com o passar dos anos, há histórias que não se esquecem e marcam quem cuida e quem recebe esse cuidado. Nas páginas que se seguem, profissionais e sobreviventes apresentam, nas suas próprias palavras, o que acreditam ser a sua missão na CUF Oncologia.





Raquel Wise/ASEE

Paula Borralho

Médica Coordenadora do Serviço de Anatomia Patológica CUF e Adjunta da Direção Clínica da CUF Oncologia

MOVIDA A CURIOSIDADE

A paixão pela investigação esteve na base da escolha de Paula Borralho pela especialidade de Anatomia Patológica. Uma escolha de que se orgulta e que lhe permite hoje dividir o seu tempo entre três paixões: a Medicina, o ensino e a investigação.

A afirmação é de Paula Borralho, Coordenadora do Laboratório e Serviço de Anatomia Patológica da CUF Oncologia: "Não há tratamento em cancro sem um diagnóstico anatomopatológico." A médica não hesita em sublinhar o importante papel desempenhado por esta área na abordagem ao cancro nos hospitais e clínicas CUF. "Hoje em dia o papel do anatomopatologista é muito mais do que o diagnóstico. Além de dizermos se o doente tem um tumor, se esse tumor é maligno e que tumor é, também temos de dar aos nossos colegas oncologistas uma noção da agressividade do tumor."

E acrescenta: "Estamos na era da Medicina personalizada, em que se tenta tratar os doentes com os medicamentos que realmente são adequados e eficazes para cada caso, e precisamos da Anatomia Patológica para perceber se um doente vai responder a uma determinada terapêutica mas não a outra."

A sua missão na CUF Oncologia, bem como a dos seus colegas de equipa, tem sido organizar um serviço que permita rapidez

e qualidade do diagnóstico, pois são fatores essenciais para um bom prognóstico: "Temos tido muito cuidado com a rapidez de diagnóstico. Criámos vias verdes para todos os casos em que suspeitamos que possa haver uma neoplasia. Em muitos casos, conseguimos resultados de um dia para o outro." Um trabalho que no futuro próximo poderá ganhar novas armas através da generalização do diagnóstico molecular para diferentes tumores e genes, bem como com a entrada em cena da patologia digital, que Paula Borralho vê como um "enorme avanço": "A patologia digital com recurso a algoritmos e a processos de inteligência artificial não vai substituir os anatomopatologistas, mas sim ajudar-nos no nosso trabalho."

A investigação como elo de ligação

A Medicina e a especialidade de Anatomia Patológica estiveram desde cedo nos planos de Paula Borralho. "Sempre fui muito curiosa e sempre gostei da área de investigação", confessa. "Ainda considerei Biologia, mas acabei por optar por Medicina. A Anatomia Patológica resumia tudo aquilo de que eu gostava, porque nos permite perceber o que está a acontecer com as nossas células e o nosso organismo, a causa da doença, como se pode tratar e o que vai acontecer com o doente. Ao mesmo tempo, estamos intimamente ligados à investigação."

Apixonada pela profissão, Paula Borralho conta no seu percurso com uma passagem pela Mayo Clinic, nos Estados Unidos, e com uma especialização feita no Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa. A tempo inteiro nos hospitais na CUF desde 2011, também leciona Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. "É muito recompensador perceber que ensinamos pessoas que depois crescem, se diferenciam e se tornam profissionais responsáveis e competentes", afirma a médica, que também continua a fazer investigação em Oncologia e na área da doença inflamatória intestinal. Afinal, segundo refere, o que a trouxe para a Medicina foi "a colaboração em projetos de investigação".

O LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA CUF...

- Recebe mais de **94 mil exames** por ano, para análise, sendo um dos maiores laboratórios do país.

Tipo	2018	2019	Taxa de crescimento
Histologia	44 000	49 089	
Citologia	40 608	45 612	
Total	84 608	94 701	12%

- Tem uma equipa de especialistas com muita experiência e dispõe de tecnologia altamente diferenciada, o que permite uma capacidade de resposta a diagnósticos de cancro até **48 horas**.

Catarina Vale

Interna da especialidade de Anatomia Patológica

DESAFIAR O DESCONHECIDO

Catarina Vale, que escolheu o Hospital CUF Descobertas para realizar o seu internato médico em Anatomia Patológica, partilha a sua missão na CUF.

■ ■ ■ Foi o Hospital CUF Descobertas a instituição que elegi para o meu internato – a etapa mais desafiante na formação de um médico.

É durante esta fase que nos dedicamos ao que nos apaixona verdadeiramente. No meu caso, foi o fascínio imenso pelas grandes questões da Biologia que me havia motivado inicialmente a tornar-me médica.

Cedo comprehendi que só atingimos a verdadeira satisfação quando as respostas que damos nos permitem fazer a diferença. E é isso que sinto diariamente, desde janeiro de 2019, altura em que iniciei o meu internato em Anatomia Patológica na CUF. A excelência na prestação de cuidados de saúde, a dedicação à formação médica e o reconhecimento da importância da investigação foram as principais razões que me motivaram a escolher a CUF.

Todos os dias faço diagnósticos – e aprendo a fazer tantos outros – através do microscópio. Muitos são casos de cancro. Pela importância ainda mais significativa de cada pormenor, confesso que é a área da patologia oncológica que me faz sentir mais realizada. Apesar da detalhada caracterização morfológica – e, muitas vezes, molecular – que fazemos de cada tumor, são raros os doentes que conhecemos pessoalmente. No entanto, e independentemente da distância, conhecemos a sua história através dos oncologistas, cirurgiões e restantes profissionais com quem partilham o seu percurso. Não obstante toda a objetividade que caracteriza a nossa especialidade, é impossível ficarmos indiferentes.

Hoje, além do privilégio de ser interna num hospital que pretende formar e atrair os melhores, faço investigação no Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, na área do cancro do ovário. É aí que satisfaço a minha curiosidade e desafio o desconhecido. Apesar dos seus inúmeros e indiscutíveis avanços, a Oncologia reveste-se ainda de muitas questões por resolver. A minha missão na CUF é aprender a encontrar essas respostas."

EM BUSCA DE RESPOSTAS

Catarina Vale integra a equipa de investigação do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, liderada por Maria do Carmo Fonseca desde 2013, e encontra-se atualmente a desenvolver o projeto "*Uncovering novel response-predictive biomarkers through patient-derived ovarian cancer organoids*", resultado da parceria entre esta instituição e a CUF Oncologia / Hospital CUF Descobertas.



SABIA QUE...

A CUF aposta na formação pré e pós-graduada dos profissionais, tendo idoneidade formativa para formar médicos especialistas de Anatomia Patológica e Oncologia Médica. Esta competência só é atribuída a hospitais com a dimensão e a diferenciação necessárias para garantir uma formação médica de qualidade.

Este projeto visa identificar alterações específicas em tumores do ovário que constituam biomarcadores preditivos de resposta neste tipo de cancro, utilizando culturas celulares tridimensionais derivadas de tecido tumoral de doentes.

Recentemente, a médica recebeu a Bolsa de Investigação Fundação AstraZeneca / Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e o seu projeto foi selecionado para a semifinal do Prémio MSD de Investigação em Saúde.



Raquele Wies/4SEE

"Sinto-me mesmo honrada pelo que faço. Sinto também que há gosto naquilo que fazemos. Há respeito entre as equipas."

Cristina Lobato

Auxiliar de Ação Médica



ANTECIPAR, ANTECIPAR, ANTECIPAR!

Os colegas da equipa do hospital de dia chamam-na carinhosamente de "A Governanta". É a sua segunda casa, o seu refúgio. Aos 39 anos, esta auxiliar de ação médica veio inaugurar o Hospital CUF Descobertas. Já lá vão 18 anos. É com um brilho nos olhos e um sorriso rasgado que nos fala da sua missão.

■ ■ ■ Na altura em que concorri à CUF também fiz na Estefânia. A CUF respondeu primeiro e, quando me chamaram da Estefânia, já não quis ir. Vim para a Oncologia e adorei este projeto desde o primeiro momento. Nunca pensei ser auxiliar porque até cheguei a ter o meu próprio negócio, mas a vida dá muitas voltas e, quando o trespasssei, não podia estar parada. A verdade é que sempre fui de ajudar e cuidar. Já estava em mim. É uma forma de estar. Para os outros.

Ao longo destes anos tenho conhecido pessoas fantásticas, que me têm ensinado tanto, e tenho tido a sorte de contar com uma chefia, a Enfermeira Anabela Lobo, sempre presente. Há 18 anos que é a minha chefe e é uma referência por tudo o que me tem ensinado. Como foram outras pessoas, a começar pelo Dr. Joaquim Gouveia e tudo o que trouxe ao serviço, passando pelo Dr. João Paulo Fernandes e a forma como fala com os doentes, a maneira próxima como trata toda a gente.

A minha missão na CUF Oncologia é ir ao encontro das necessidades dos doentes. São todos diferentes e temos de estar lá para todos, na retaguarda. Antecipar, antecipar, antecipar! É preciso estarmos lá para amparar, para uma palavra amiga, um sorriso. Prontos para o que for preciso. Estamos aqui para os doentes. Aquele momento é deles, não é de mais ninguém.

Sinto-me mesmo honrada pelo que faço. Sinto também que há gosto naquilo que fazemos. Há respeito entre as equipas. Os outros serviços percebem a nossa urgência e colaboram para que tudo corra bem aos nossos doentes.

É uma satisfação muito grande quando os doentes cá voltam depois dos tratamentos, ou passados anos, só para nos dizerem olá e nos darem um abraço."

Ana Henriques

Gestora Oncológica

APOIO CONSTANTE AO DOENTE E À FAMÍLIA

Ana Henriques é uma das 12 gestoras oncológicas da CUF Oncologia. Foi também a primeira a iniciar funções no Hospital CUF Descobertas.

Quando comecei, em agosto de 2012, o meu trabalho era dar apoio aos doentes que vinham iniciar os tratamentos oncológicos ao hospital de dia. Hoje, o meu trabalho vai muito além disso. Posso contactar com doentes que estão ainda na fase de determinar o diagnóstico. Preparo toda a documentação para que o seu caso possa ser discutido em reunião multidisciplinar. Tento agilizar ao máximo todo o percurso dos doentes com as diferentes equipas por onde vão passar para que seja um processo fluido, sem grandes tempos de espera e para que as pessoas se sintam sempre o mais acompanhadas possível.

Sem dúvida que a minha missão é o apoio e acompanhamento que posso dar ao nosso doente e à família desde o primeiro momento. Existem muitas questões sensíveis que preciso de gerir, de forma a que o doente nunca se sinta perdido. São doentes muito especiais, que nos ensinam muito. É uma enorme satisfação sentir que o dever cumprido recompensa."



Raquel Wiss/4SEE

**A CUF TEM ACORDOS COM A MAIORIA DAS SEGURADORAS
E SUBSISTEMAS DE SAÚDE PARA DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTO DAS DOENÇAS ONCOLÓGICAS.**

Conheça a equipa de Gestores
Oncológicos, bem como os respetivos
contactos, na página 83.

PRINCIPAIS FUNÇÕES DA GESTORA ONCOLÓGICA

- Articulação com os diferentes serviços do hospital para a marcação dos atos clínicos necessários.
- Monitorização da realização dos atos clínicos para cumprimento dos tempos protocolados nos diferentes percursos dos doentes.
- Articulação com a equipa de Estimativas para providenciar atempadamente aos doentes toda a informação sobre os custos referentes aos atos previstos de diagnóstico, estadiamento e tratamento propostos pela equipa multidisciplinar.
- Articulação com entidades externas de forma a suprir alguma necessidade dos doentes e família, relativa ao seu tratamento ou qualidade de vida.
- Informação sobre benefícios fiscais dos doentes.



Enric Vives Rubio/4SE

PET-PSMA NO ESTADIAMENTO DE TUMORES DA PRÓSTATA

Atualmente continuam a surgir moléculas novas para estudar os doentes por PET – tomografia por emissão de positrões. Para o cancro da próstata, por exemplo, foi recentemente desenvolvida uma molécula designada PSMA (antigénio específico da membrana da célula prostática) que permite obter imagens que denunciam com mais especificidade células malignas de origem prostática. Em 2018, o serviço de Medicina Nuclear no Hospital CUF Descobertas passou a disponibilizar o PET-PSMA, indicado para um subgrupo de doentes de cancro da próstata.

Paula Colarinha

Médica Coordenadora do Serviço de Medicina Nuclear no Hospital CUF Descobertas

A PEÇA CENTRAL DO DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO

A Coordenadora do Serviço de Medicina Nuclear no Hospital CUF Descobertas iniciou o seu percurso na CUF há 12 anos, coordenando uma equipa que dá resposta a todos os hospitais e clínicas da CUF a Sul. Os exames auxiliares de diagnóstico de Medicina Nuclear contribuem para o diagnóstico e estadiamento da doença oncológica.

■ ■ ■ Progredi no curso de Medicina com grande interesse por todas as áreas de estudo, mas elegendo como disciplinas fundamentais o estudo da Fisiologia Humana e o esforço de compreensão da Fisiopatologia das várias entidades clínicas.

Iniciei a formação na especialidade médica de Medicina Nuclear no ano de 1991, considerando que nesta área teria proximidade com a pessoa doente, trabalharia para patologias transversais a várias especialidades médicas e que o estudo da Fisiologia e da Fisiopatologia iriam continuar a ser dominantes no meu dia a dia.

O contributo da Medicina Nuclear para o doente oncológico tornou-se numa das áreas a que dedico mais tempo.

Existem exames de Medicina Nuclear que informam o médico assistente do doente sobre a localização e o número de focos de tecido neoplásico no corpo humano (estadiamento). Este mapeamento corporal da doença oncológica pode ter impacto positivo na orientação da marcha diagnóstica e na seleção de variantes terapêuticas com maior benefício para o doente.

Em 2007 iniciei a minha atividade clínica no Hospital CUF Descobertas. Ao longo deste percurso verifico que as condições de trabalho são as adequadas ao desempenho de uma prática, técnica e clínica, com qualidade, que está protegida a proximidade entre o profissional de saúde e a pessoa em estado de doença e que existe um bom relacionamento profissional e interdisciplinar. Revisitando a minha memória de universitária, estou satisfeita e grata!"

Catarina Pragana

Técnica de Radioterapia

VALORIZAR A HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS

Com apenas 21 anos, Catarina Pragana iniciou a sua carreira como Técnica de Radioterapia.

Há 14 anos que faz parte da equipa da Unidade de Radioterapia no Hospital CUF Descobertas.



José Fernandes/4SEE

Escolhi a área da Radioterapia como segunda opção quando entrei na faculdade. Inicialmente pensei em Enfermagem mas, como não consegui na primeira fase das candidaturas, optei pela Radioterapia e hoje em dia vivo muito feliz com a escolha que decidi fazer.

Considero que seria uma área da saúde em que haveria uma prestação de cuidados contínua e que possibilitaria estar em maior contacto com o doente oncológico e criar uma ligação que facilitasse o percurso da pessoa no seu tratamento.

Para mim, ser radioterapeuta na CUF Oncologia é uma missão que se desdobra em duas missões fundamentais: por um lado, oferecer aos nossos doentes o melhor tratamento possível, com a maior sofisticação e técnicas inovadoras, garantindo que este seja realizado segundo os parâmetros de segurança e precisão e procurando a sua maior eficácia; por outro, este aspecto técnico não pode ser dissociado da componente humana – o cuidado, a atenção e a humanização dos cuidados.

É motivante receber o reconhecimento das pessoas pela forma como as recebemos com um sorriso, a disponibilidade e atenção com que os ouvimos e o abraço com que nos despedimos deles. São as palavras e gestos de agradecimento que recebemos dos nossos doentes, principalmente quando terminam o tratamento, que nos entusiasmam como equipa a dar o melhor de nós."

"É motivante receber o reconhecimento das pessoas pela forma como as recebemos com um sorriso, a disponibilidade e atenção com que os ouvimos e o abraço com que nos despedimos deles."



António Pedroso/4SEE

Magda Oliveira

Psicóloga Clínica e da Saúde

APOIO EM CADA ETAPA

Em 2006 iniciou o seu percurso na Psico-Oncologia no IPO do Porto, onde esteve até 2011, ano em que se juntou à equipa de Psiquiatria e Psicologia Clínica do Hospital CUF Porto. No ano seguinte, Magda Oliveira passou a ser a psicóloga de referência da CUF Oncologia, nos serviços de Oncologia e Cuidados Paliativos.

■ ■ Sempre tive o desejo de ser psicóloga e de trabalhar na área da Psicologia Clínica e da saúde. Durante a minha formação afirmei por algumas vezes que estaria disponível para trabalhar com todas as populações exceto a oncológica e a pediátrica. Neste momento, sinto-me profundamente grata pela vida não ter dado ouvidos a todos os meus pedidos. Primeiro por sentido de oportunidade, depois por sentido de responsabilidade e, mais tarde, por absoluta paixão, acabei por estabelecer com a Oncologia um vínculo tão forte que desde há muito me faz entender a minha vida profissional como indissociável deste contexto clínico.

A minha missão como psicóloga na CUF Oncologia é aceder à individualidade do doente / familiar, à sua história, à sua doença, aos desafios que cada etapa da doença lhe coloca, mas sobretudo ao modo como perceciona e interage com estas realidades cumulativas. É na segurança do contexto terapêutico que o doente / familiar se revela a si e a nós, permitindo-se expor a um passado, a um presente e até a um futuro que simultaneamente antecipa com angústia e anseio. O intuito é, etapa a etapa, explorar ferramentas e adquirir competências que permitam uma melhor adaptação às demandas da doença e tratamentos e uma melhor qualidade de vida global.

Continuo apaixonada e intelectualmente inquieta na busca do 'cada vez melhor' para a prática clínica: com os doentes e familiares que me procuram; com os jovens, adultos e idosos na doença ou luto; com as crianças carentes de compreender a doença do seu familiar ou de alguém especializado que caminhe com elas no luto; numa patologia em que o físico e o psicológico, pela doença e terapêuticas, se mesclam de um modo difícil de dissociar; junto das particularidades da intervenção num contexto de internamento, de consulta externa, de hospital de dia e até domiciliário. Sinto que grande parte do privilégio e do entusiasmo que tenho pelo trabalho em Oncologia e Cuidados Paliativos resulta do facto de o cancro me revelar o mais doloroso da existência humana mas também o mais precioso de cada um de nós. Nem sempre é fácil, mas vale tanto a pena."

SABIA QUE...

A CUF Oncologia oferece aos seus doentes e cuidadores equipas especializadas em Psicologia e Psiquiatria com diferenciação em Oncologia.

Revisões da literatura e meta-análises recentes – Antoni (2013); Subnis et al. (2014), Zhang et al. (2019), entre outros – demonstram a eficácia das intervenções psicoterapêuticas em diferentes indicadores fisiológicos e psicológicos nas diferentes populações oncológicas, nomeadamente na resposta imunitária, no distress, nos afetos negativos e positivos, nas estratégias de coping e na qualidade de vida global.

Sara Torcato Parreira

Enfermeira Especialista e Coordenadora de Cuidados Oncológicos
na Unidade de Cancro Colorretal do Hospital CUF Infante Santo

CUIDAR MELHOR

**Uma missão a cuidar das pessoas e pelo
reconhecimento da enfermagem oncológica.**

Trabalho em Oncologia há nove anos. Sempre foi a minha área preferencial, mesmo quando ainda estava no curso de Licenciatura em Enfermagem. O enigma do cancro, a evolução constante nas áreas de diagnóstico e tratamento, a possibilidade de fazer verdadeiramente a diferença junto daqueles de quem cuidamos – foi por isso que escolhi esta área.

Juntei-me à equipa do hospital de dia do Hospital CUF Infante Santo há dois anos e, entretanto, surgiu a possibilidade de iniciar um papel inovador dentro da Enfermagem Oncológica, o ECCO – Enfermeiro Coordenador de Cuidados Oncológicos em Cancro Colorretal. Fiquei muito motivada por ter a certeza de que iria criar impacto positivo no percurso da pessoa com doença oncológica. É essa, aliás, a minha missão na CUF Oncologia e o meu foco enquanto enfermeira: cuidar melhor, ao longo de todo o continuum da doença, procurando novos desenvolvimentos e novas abordagens que se traduzam em melhores resultados para as pessoas e, também, para as equipas.

Esta vontade de fazer mais e melhor levou-me a integrar, voluntariamente, diversos projetos e sociedades nacionais e europeias, como é o caso do projeto europeu “*Innovative Partnership for Action Against Cancer*”. Acredito que melhores resultados na luta contra o cancro advêm de um trabalho multidisciplinar, centrado no melhor para a pessoa, e que a Enfermagem tem um papel fundamental nesta articulação.”

SABIA QUE...

Um estudo realizado pela Universidade de Michigan, com 133 doentes, demonstra que aqueles que dispõem de cuidados de um enfermeiro de referência, como o ECCO, se sentem mais informados, seguros e apoiados, mais envolvidos no seu tratamento e mais preparados para o futuro e para lidar com potenciais problemas.



Raquel Wisse/ASEE

PROXIMIDADE E SEGURANÇA

Enquanto Enfermeira Coordenadora de Cuidados Oncológicos em Cancro Colorretal, a Enfª Sara é fundamental no acompanhamento e educação da pessoa com doença oncológica. Um acompanhamento que tranquiliza o doente e os seus cuidadores, transmitindo-lhes toda a segurança e confiança ao longo do seu percurso com a doença.

Miguel Freitas

Farmacêutico Especialista Sénior

UM ACOMPANHAMENTO MAIS PRÓXIMO

Há mais de 16 anos na CUF, Miguel Freitas tem a missão de coordenar a área da farmácia clínica oncológica de forma transversal em todos os hospitais e clínicas CUF.



■ ■ O meu interesse pela área hospitalar aumentou no decorrer do estágio académico. Logo que acabei o curso, entrei no Hospital Pulido Valente – Centro Hospitalar Lisboa Norte, onde exercei funções como farmacêutico hospitalar. Mais tarde, a minha passagem pelo IPO de Lisboa deu-me a conhecer um trabalho diferente daquele com que tinha contactado anteriormente. Eu acreditava que a Oncologia era uma área em que o farmacêutico poderia causar um impacto significativo na qualidade de vida dos doentes. Para consolidar o meu conhecimento nesta área, fiz o mestrado em Oncologia Médica no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, em parceria com a Thomas Jefferson University, nos Estados Unidos. Com o crescimento da rede CUF e a expansão da área da Oncologia, tornou-se evidente a necessidade de um acompanhamento farmacoterapêutico próximo do doente oncológico, não só para aumentar a eficácia dos tratamentos mas também a segurança. Ao longo dos últimos anos, tornou-se essencial a presença do farmacêutico clínico residente no hospital de dia e na equipa multidisciplinar, bem como junto dos doentes, apesar de a preparação da quimioterapia estar centralizada. No meu dia a dia participo nas reuniões multidisciplinares onde são discutidos os casos clínicos dos doentes das várias unidades, promovendo a melhor opção terapêutica.

A minha prática segue três vertentes essenciais. A primeira prende-se com a colaboração com o corpo clínico na elaboração de protocolos de quimioterapia baseados na evidência, clínica e científica, e na incorporação de novos fármacos oncológicos para o tratamento dos doentes nos hospitais e nas clínicas CUF. A segunda enquadra-se na área da gestão, que se concretiza no apoio à central de negociação na seleção dos medicamentos oncológicos com melhor relação custo-benefício e no apoio à área comercial no circuito do doente oncológico. Por fim, a terceira relaciona-se com a equipa de enfermagem e com o apoio que, enquanto farmacêutico, dou na administração do medicamento e no esclarecimento / formação relativa a novos fármacos.

No futuro, considero importante aumentar a especialização do farmacêutico oncológico ao nível da formação e do treino, de forma a que este possa melhorar a sua prestação como profissional no tratamento do doente com cancro e tornar-se, cada vez mais, uma mais-valia para a equipa que integra.

MODELO DA CONSULTA DE FARMÁCIA NA CUF ONCOLOGIA

No primeiro dia de cada ciclo terapêutico é feita uma consulta de aconselhamento ao doente com o farmacêutico e o enfermeiro. Esta consulta aumenta a adesão à terapêutica, visto que ao antecipar possíveis efeitos adversos se conseguem melhores resultados no tratamento.

Nesta consulta, o farmacêutico faz a reconciliação terapêutica, elucida o doente sobre a toma dos medicamentos, bem como possíveis reações adversas e interações com outros medicamentos e alimentos, e ainda aconselha o doente no que respeita a atividades da vida diária que possam interferir com o tratamento.

Telmo Barroso

Nutricionista em Oncologia

NUTRIR PARA CUIDAR

Manter o equilíbrio nutricional do doente oncológico pode ser a chave para lidar melhor com os tratamentos. É esta a missão de Telmo Barroso, Nutricionista em Oncologia.

Foi na minha passagem pelos hospitais civis com patologias oncológicas que descobri a minha área de interesse. Foi também devido a essa experiência que, em 2015, fui convidado para integrar a especialidade de Nutrição Oncológica da CUF Oncologia, no Hospital CUF Descobertas.

Esta é uma área que tem evoluído bastante e que ganha cada vez mais relevância nos cuidados de suporte aos doentes. Também considero essencial manter conhecimentos atualizados nesta área, por isso decidi investir na minha formação, tendo completado o mestrado em Nutrição Clínica na Faculdade de Medicina de Lisboa, e estou a terminar uma pós-graduação em Oncologia, na Universidade Católica.

A minha missão na CUF Oncologia é contribuir para a manutenção do estado nutricional equilibrado da pessoa com cancro, através de uma ingestão alimentar adequada, algo fundamental na vida destes doentes. Desta forma, podemos reduzir as complicações, minimizar os sintomas com impacto nutricional e, por sua vez, promover o bem-estar, quer do doente, quer do cuidador.

O nosso principal objetivo é avaliar o estado nutricional de todos os doentes oncológicos do internamento, hospital de dia e radioterapia, através de instrumentos validados. Uma outra vertente do nosso trabalho, muito relevante no papel pedagógico da CUF Oncologia, é a dinamização anual de um conjunto de ações ou *workshops* de nutrição, dirigidos a doentes e cuidadores, que contribuem para uma melhor vivência com a doença."



SABIA QUE...

O desenvolvimento e a participação em estudos multidisciplinares que contribuem para a disseminação de conhecimento têm tido um papel relevante na Nutrição Oncológica da CUF.

Em setembro de 2019, a equipa de Nutrição apresentou, no congresso anual da Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo, o póster "Relação Entre o Estado Nutricional e a Força de Preenso Palmar no Doente Oncológico". A força de preensão

palmar (FPP) é um bom parâmetro validado para avaliar a função muscular. Por sua vez, o questionário PG-SGA© (Patient Generated Subjective Global Assessment) é um instrumento validado para avaliar o estado nutricional do doente oncológico.

Uma vez que um dos preditores de malnutrição é a depleção de massa magra, a FPP pode ser um bom indicador do estado nutricional do doente.



Carolina Monteiro

Especialista em Cuidados Paliativos

PROMOVER O BEM-ESTAR

Dedicada a esta área desde 1996, a médica paliativista integrou a equipa de Cuidados Paliativos na CUF Porto em 2014.

Escolhi esta área por achar que os doentes com doenças crónicas evolutivas, oncológicos ou não, em fase avançada, necessitavam de cuidados médicos mais humanizados e dirigidos à pessoa no seu todo, cuidados estes que a medicina, cada vez mais repartida e tecnicista da altura, não conseguia oferecer.

A minha missão na CUF Oncologia tem sido contribuir para a articulação da equipa especializada em cuidados paliativos com a equipa de Oncologia e garantir que a Unidade de Cuidados Paliativos CUF Porto presta os cuidados necessários aos doentes oncológicos, quer sofram de outras patologias crónicas ou não, e independentemente da fase da doença em que se encontram. Esta equipa trabalha de forma multidisciplinar, contando com o apoio regular de profissionais da área dos cuidados paliativos: médicos, enfermeiros, nutricionista e psicóloga, entre outros, segundo as necessidades dos doentes. O agora Centro Integrado de Oncologia e Cuidados Paliativos do Hospital CUF Porto, certificado pela European Society for Medical Oncology (ESMO), disponibiliza serviços em ambulatório, internamento e ao domicílio, e rege-se por uma política de admissão de doentes a qualquer hora, em todos os dias do ano. Além da atividade clínica, a unidade desenvolve ainda projetos de estudo e investigação, nomeadamente na área de acompanhamento ao doente e família e no processo do luto."

CUIDADOS PALIATIVOS COM CERTIFICAÇÃO ESMO

As Unidades de Cuidados Paliativos dos Hospitais CUF Infante Santo e CUF Porto são certificadas pela ESMO - European Society for Medical Oncology como Centros Integrados de Cuidados Paliativos e Oncologia.

Em 2015, a Unidade do Hospital CUF Infante Santo recebeu esta certificação e, em 2018, também a Unidade da CUF Porto passou a

fazer parte dos ESMO Designated Centres.

Os Cuidados Paliativos podem e devem ser prestados em conjunto, e em paralelo, com a Oncologia, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos doentes e também das suas famílias. Desta forma, a CUF Oncologia concretiza o valor de Respeito pela Dignidade e Bem-Estar da Pessoa, transversal a toda a rede CUF.

Mónica Mariano

Oncologista

PROMOVER A ONCOLOGIA DE PROXIMIDADE

Em 2018 integrou a equipa do Serviço de Hemato-Oncologia no Hospital CUF Viseu, reconhecendo-o como um projeto diferenciador e que acrescentaria grande valor aos cuidados de saúde na região.

Iniciei o meu percurso formativo em Oncologia Médica em 2007 e, desde 2012, desempenho funções como médica especialista.

É uma especialidade onde a profundidade da relação médico-doente é elevada ao expoente máximo, tendo sido este o principal motivo da minha escolha. Lidar diariamente com sentimentos limite não é fácil, mas é simultaneamente desafiante. Na última década, temos assistido a avanços terapêuticos ímpares, o que torna cada vez mais entusiasmante contribuir para a cura ou, quando não possível, para o ganho de sobrevivência com qualidade de vida dos doentes.

Assumi em agosto de 2018 a missão de integrar a equipa de oncologistas do Serviço de Hemato-Oncologia do Hospital CUF Viseu (SHO – HCV). Pese embora o acompanhamento e o acesso aos tratamentos oncológicos esteja tendencial e universalmente assegurado pelo Sistema Nacional de Saúde, a proximidade à população da Região Centro Interior e o facto de o SHO – HCV se reger pela excelência e cumprimento dos protocolos nacionais / internacionais de tratamento torna-o um serviço de prestação de cuidados oncológicos de referência. Fazer parte deste projeto constitui para mim enorme motivo de orgulho."



A IMPORTÂNCIA DO HOSPITAL CUF VISEU NA REGIÃO

O forte crescimento da CUF Oncologia no Hospital CUF Viseu demonstra a confiança que esta unidade de saúde já conquistou na região. A organização multidisciplinar, especializada nas diferentes patologias oncológicas é completada pelo acesso a meios de diagnóstico, de

intervenção cirúrgica e a fármacos inovadores, que asseguram uma capacidade de resposta célere e abrangente. Com o conforto e a simpatia de uma equipa com instalações dedicadas, doentes e familiares têm manifestado a sua satisfação pela experiência positiva que aqui vivenciam.